**DIVERSAS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

 **Marcela Crepaldi de Oliveria**

 **Vanessa Fernanda da Silva**

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo intitulado, **Diversas Modalidades de Aprendizagem: alfabetização e letramento,** tem por meta comprovar que a educação tem um procedimento extenso e complexo que envolve múltiplos sujeitos em diversas modalidades de aprendizagem, que caracteriza e personaliza a capacidade de aprender. Deste modo, a aprendizagem abarca variadas características, ficando indispensável uma assimilação prazerosa.

O aprender abrange distintos aspectos, capacidades e habilidades múltiplas. E além disso, uma ação pessoal, de modo que cada sujeito instruir-se e carece procurar seu auto aprimoramento, significando ainda, um processo gradativo e ascendente, uma vez que em nosso caminho vamos acionando novas experiências e novos saberes.

Na alfabetização, o foco muita das vezes esta em apenas em ler e escrever, como se fosse um modo mecânico por apenas saber, por ser simplesmente alfabetizado dirigindo para um identificador quantitativo, não dando a ênfase principal que é a qualidade, dessemelhante de quem verdadeiramente se beneficia deste conhecimento e o emprega diariamente, volvendo esse procedimento qualitativo e significativo. Portanto devemos ter o conhecimento que uma pessoa mesmo que seja alfabetizada ela pode não ser letrada.

 Na primeira parte deste artigo farei um pequeno enfoque do conceito de alfabetização, acompanhado a respeito do letramento. Subsequentemente, prosseguindo na parte final referente e à inter-relação da alfabetização e do letramento. E, após, encerro com as considerações finais.

**LETRAMENTO**

O termo letramento pode ser considerado bastante atual no campo da educação brasileira. Conforme Soares (2009, p. 33), esse termo parece ter sido usado pela primeira vez no país no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Como parte de título de livro, o termo apareceu no ano de 1995 nos livros “Os significados do letramento”, organizado por Angela Kleiman e “Alfabetização e Letramento”, de Leda V. Tfouni, autoras das quais nos utilizamos para embasar este trabalho.

Em relação à etimologia do termo, podemos fazer referência à Soares (2009), que expressa o senso comum do meio, quando afirma que a palavra letramento é uma tradução do 4 termo inglês literacy, que, por sua vez, tem origem do latin littera, que se refere à letra.

A busca por uma definição única para o termo letramento parece ser algo difícil, uma vez que se trata de um conceito amplo e complexo. Conforme Soares (2009, p. 65), as “[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais;

Letramento seria, portanto, causa e consequência do desenvolvimento. Assim, o significado atribuído pela autora ao termo letramento extrapola a escola e o processo de alfabetização, referindo-se a processos sociais mais amplos. “O letramento [...] focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo (TFOUNI, 1988, apud MORTATTI, 2004, p. 89)”.

Em se tratando do uso do termo letramento, é importante ressaltar que, atualmente, existem duas posições teóricas. Nossa intenção não é realizar qualquer tipo de juízo de valor sobre as diferentes posições, mas sim, apresentá-las. Por um lado, os autores que exploramos até o momento, Soares, Mortatti, Kleiman e Tfouni, assumem um posicionamento no qual diferenciam os processos de alfabetização e letramento e os consideram separadamente. Desse modo, letramento seria resultado ou conseqüência do processo de alfabetização.

**ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização  incide no ensino e aprendizado do [alfabeto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfabeto) e de seu emprego como [código](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo) de [comunicação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o). De um caráter mais abarcante, a alfabetização é deliberada como um procedimento no qual o sujeito constrói a gramática e em suas modificações, ou seja, formando a sua capacidade de capacidade de ler, abranger, e registrar textos, e atuar números.

 O conceito de alfabetização também denota um conjunto de saberes sobre o código escrito da sua língua, que é mobilizado pelo indivíduo para participar das práticas letradas. Daí se dizer que um indivíduo é analfabeto , semi-analfabeto , semi-alfabetizado para referir-se aos modos, graus ou níveis desses saberes que ele apresenta (KLEIMAN, 2005, p.13).

Este processo não se sintetiza somente na aquisição dessas desenvolturas mecânicas ([codificação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Codifica%C3%A7%C3%A3o) e [decodificação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Decodifica%C3%A7%C3%A3o)) do ato de ler, mas na competência de decifrar, abranger, interpretar, recriminar, resinificar e dar aviso e informação, ou seja, é um ato que abrange vários conhecimentos.  A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem& pertence, assim, ao âmbito do individual (TFOUNI, 2006, p.9).

Todas essas competências mencionadas anteriormente só serão solidificadas se os educandos  tiverem acesso a todos gêneros de textuais. O educando necessita desvendar os usos sociais da leitura e da grafia. A alfabetização abarca ainda o adiantamento de novas formas de captação e uso da locução, dicção de um modo unânime.

 "Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. Um novo método não resolve os problemas. É preciso reanalisar as práticas de introdução da língua escrita, tratando de ver os pressupostos subjacentes a elas, e até que ponto funcionam como filtros de transformação seletiva e deformante de qualquer proposta inovadora. Os testes de prontidão também não são neutros. (...) É suficiente apontar que a 'prontidão' que tais testes dizem avaliar é uma noção tão pouco científica como a 'inteligência' que outros pretendem medir (FERREIRO, 1998, p.87)”

A alfabetização de um indivíduo promove sua [socialização](https://pt.wikipedia.org/wiki/Socializa%C3%A7%C3%A3o), já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

.

**A DIFERENÇA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Varias imprecisões se mencionam ao conceito e à moção do letramento. Determinados educadores ponderam que o letramento é um processo didático que veio suprir a alfabetização, diferentes ponderam que alfabetização e letramento são procedimentos idênticos, diversos até possuem equívocos sobre como agenciar um projeto pedagógico volvido ao letramento. . Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita, o letramento concentra-se nos aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (TFOUNI, 2006).

Essas ambiguidades nos semelham decorrentes da carência de esclarecer teórico a respeito do tema. A Alfabetização é um procedimento que abarca e compreende vários elementos ou aspectos distinto, ligado à edificação do conhecimento. Presentemente, este pensamento está sendo estendido coligado a diferentes áreas do conhecimento, exemplo: Alfabetização Musical, Alfabetização Matemática, Alfabetização em Informática, mais adiante da sua genealogia que era para assinalar a obtenção da leitura e da escrita formal.

Tempos atrás, a ação de alfabetizar era ponderada como um método de decodificação, ou seja, que por meio de mecanismos de repetição o educando iria decorar os códigos, ou escritas para ao mesmo tempo ler e escrever.

Este conceito foi colocado em conflito por meio das várias pesquisas e averiguações que vêm acontecendo no campo da linguagem e no entrosamento de como edificamos o conhecimento.

Hoje em dia, a alfabetização não é olhada como algo desconectado do mundo, ela abarca um procedimento de edificação de conhecimentos, e transporta a vontade de distinguir os alunos como sujeito independente, decisivo na sociedade para constituírem sujeitos ativos, que tenham a confiabilidade de modificar a sociedade, para que assim seja uma sociedade mais justa igualitária e cidadã.

Antes, ser alfabetizado restringia-se a ler e escrever o próprio nome. Entretanto, hoje em dia, com as devotadas alterações, ponderamos imprescindível à alfabetização não somente em caráter de decodificação de letras, almejamos a leitura de mundo, abrangendo, decifrando, empregando em perfeição esse procedimento em nosso diálogo.

Em benefício desse enredamento no procedimento de alfabetização moderno e seus resultados nos setores sociais, culturais, e na admissão social letrada, nasceu a precisão de empregar um termo distinto, inovador: Letramento.

Etimologicamente, a palavra Letramento deriva do Idioma Ingles: literacy, que evidencia do termo littera, do Latim, significa *letra,* com o sufixo cy, que admite ajuntar o conceito de característica, qualidade de ser.

 O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29, grifos da autora).

 Ou assim sendo , Literacy ou Letramento é a qualidade de quem ostenta apreciar e instruir-se no mundo letrado.

A alfabetização e o letramento são procedimentos complementários, interligados, sendo que um promove a facilitação e a obtenção e a importância do outro. Quão mais percebemos o papel social da linguagem, no caráter da leitura e da escrita mais perfeito será nosso grau de letramento.

 [...] poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas à escrita. Ou seja, trata-se de produzir textos nos suportes que a cultura define como adequados para as diferentes práticas, interpretar textos de variados graus de dificuldade em virtude de propósitos igualmente variados, buscar e obter diversos tipos de dados em papel ou tela e também, não se pode esquecer, apreciar a beleza e a inteligência de um certo modo de composição, de um certo ordenamento peculiar das palavras que encerra a beleza da obra literária. FERREIRO (2006)

Portanto, podemos perceber que uma pessoa alfabetizada, pode não ser uma pessoa letrada, por modo de ter sua alfabetização estabelecida em um processo sem definição e cogitação. Muitos são analfabetos funcionais, que conhece puramente a ação de decodificar da leitura e escrita, no entanto não a emprega como papel social.

Deste modo, podemos reconhecer que uma pessoa letrada é aquele que emprega socialmente as técnicas letradas em sua convivência, segundo as demandas e precisões que vivencia. É aquele que se adéqua desse mecanismo e o emprega em seu dia-a-dia, para guiar-se de modo independente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de aprendizagem não é feito de veracidade, mas de alterações, de conflitos e dúvidas que nos arremessam às novos achados.  Notando os meios de ensino-aprendizagem vemos seu progresso ou determinadas dificuldades presentes.

Ao ler podemos interatuar e deleitar-se com criticidade do pensamento dos outros, enquanto que, ao registrar, podemos compartilhar com autonomia e capacidade criadora o oportuno conhecimento, praticando a capacidade do letramento e seu papel social.

Deste modo, é imprescindível que se alfabetize e a mesmo tempo se letra, ou consistir em, revigorar a leitura e a escrita a partir do mundo vivenciado, inventando uma deleitosa conexão por meio de métodos reais, contextualizadas e significativos. Confiando que todos têm probabilidades de aperfeiçoamento e estar amarrado uns nos outros para nos estabelecermos em uma sociedade melhor e justa com todos.

REFERENCIAS

FERREIRO, Emilia. A escrita … antes das letras in: SINCLAIR, Hermine (Ed.) A produção de notações na criança: linguagem, número ritmos e melodias. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa MariaTorres. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

 FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, A. e PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 1987

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TFOUNI, L.V. Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2006.